

Os mitos existem para esconder a realidade. Por isso mesmo, eles revelam a realidade íntima de uma sociedade ou de uma civilização
(Florestan Fernandes, Um Mito Revelador, em Significado do protesto negro, p. 1, Cortez, SP, 1989)

Por mais que os Bororo tenham desenvolvido seu sistema numa prosopopéia falaciosa, assim como outros eles não conseguiram desmentir essa verdade: a representação que uma sociedade cria para a relação entre os vivos e os mortos reduz-se a um esforço para esconder, embelezar ou justificar, no plano do pensamento religioso, as relações reais que prevalecem entre os vivos (Lévi-Strauss, C.: Tristes Trópicos, Companhia das Letras, 1996, p.230)

Entre la structure stationnaire du mythe et le devenir ouvert de l'histoire, il y a donc place pour une forme intermédiaire: celle d'un devenir conçu comme le produit d'une combinatoire qui se présente elle-même sous deux aspects. Sous son premier aspect, cette combinatoire produit l'histoire mythique ou, si l'on préfère, le mythe historisé, en juxtaposant ou superposant avec une grande liberté de choix des éléments eux-mêmes-définis de façon stricte (Lévi-Strauss, C.: Paroles Donées, Plon, Paris, p.155)

Apresentação

Sahlins, no Cultura e Razão Prática (1976;1979), pergunta: *Dois tipos de Sociedade: dois tipos de teoria?* Referindo-se à distinção *o Ocidente e o resto*. A pergunta é, em seguida, respondida pela negativa, mas não em um nome da extensão histórica do *Ocidente sobre o resto* e sim tendo em vista um pressuposto teórico, onde aliás assentava-se a pergunta. Ou seja, na ordenação simbólica de um e de outro.

Esta questão permite alguns desdobramentos, particularmente importante em um curso cujo tema é **Mito e Ritual**.

Assim, este curso pretende tratar do referido tema enfrentando o desafio da questão anteriormente apresentada. Isto significa, não apenas apresentar as clássicas abordagens sobre o mito, e sobre o ritual, mas também por sob suspeita o pressuposto da inadequação destas discussões para o entendimento das chamadas sociedades modernas. O que a antropologia atual, embora não sozinha nesta tarefa, têm se esforçado em demonstrar. Tendo em vista o tema e suas questões, algumas relações se impõem: por exemplo, entre razão e mito; entre história, razão e mito; ou ainda, embutindo várias outras, o que Joana Overing destaca como o desafio de não reduzir os postulados do mundo valorativo aos postulados à respeito de um único mundo objetivo.

Mas, por onde aproximar mito(e mitologia) e ritual? O ritual, embora conceitualmente distinto, seria a dramatização do mito? Não para Leach, que afirma (1966:Political Systems of Highland Burma) ser o mito a contrapartida do ritual, assim *ambos são uma só e a mesma coisa*. Nem isto nem aquilo para Lévi-Strauss, para o qual *nada seria mais falso do que aproximar até confundir mitologia e ritual*(1983: Le Regard Eloigné)

Que pressupostos estariam ordenando esta discussão: a relação entre ações e concepções? Entre ilusão e realidade? Entre cosmologia e relações e instituições sociais? Entre linguagem e sociedade? Entre roteiros e performances? Entre regra e jogo? Entre continuidade e descontinuidade? Entre o que estaria no plano do real e/ ou da verdade e o que é acionada

pela imaginação humana? Entre uma perspectiva de restrição do âmbito do mito e do ritual ou a extensão da presença de ambos na experiência e pensamento humanos? Finalmente, no caso dos mitos, o que importa não seria uma análise interna de suas narrativas (o que contam, que problemas colocam, como o resolvem) sem submetê-los a uma razão explicativa de outra ordem que não posta pelos mitos ou a uma sociologia ou uma ecologia que delimitassem artificialmente seu alcance?

Várias são as questões possíveis, apenas algumas poderão ser tratadas durante um semestre. Para a escolha destas questões que serão mais aprofundadas, será levada em conta a fidelidade a alguns princípios: um, a importância de uma formação antropológica dos alunos de graduação em Ciências Sociais; segundo, a de que esta formação implica a leitura dos clássicos, instigados criticamente pelos novos desafios empíricos e teóricos; terceiro, que o tema seja apreendido através de distintas perspectivas (conceituais e metodológicas). Finalmente, apreendido em suas diferentes manifestações etnográficas. Este último princípio opera com o pressuposto de que a experiência acumulada pela antropologia em outras sociedades e culturas tem uma validade que não é apenas localizada e datada, é também teórica e crítica, isto é, entre outras coisas permite, como lembra Dumont (1975: *La Civilization indienne et nous*), ao colocar a comparação no horizonte, romper com o sociocentrismo do pesquisador e com os preconceitos contemporâneos.

Esta é apenas uma apresentação resumida de um programa, o qual será posteriormente detalhado e entregue aos alunos no primeiro dia de aula (com a seqüência das questões, cronograma e ampliação da bibliografia). Já é possível adiantar, entretanto, que a primeira sessão será reservada à leitura e discussão de um debate recorrentemente atualizado no contexto brasileiro, refiro-me ao chamado *mito da democracia racial*. Este exercício permitirá situar parcialmente algumas das discussões acima delineadas.

Bibliografia

- Bakhtin, M.: *Questões de Literatura e de Estética*, Editora Unesp/Hucitec, SP, 1993, 3ª edição.
- DaMatta, R.: *Ensaio de Antropologia Estrutural*, Vozes, Petrópolis, 1977
- Finley, M.I.: *Uso e abuso da História*, Martins Fontes, 1989
- Hocart, A. M.: *Mito, Ritual y Costumbre. Ensaio Heterodoxo*, Siglo Veintiuno de España editores, Madrid, 1975
- Hughes-Freeland, F. and Crain, M.: *Recasting ritual*, Routledge, 1998
- Krenak, Ailton: *Antes, o mundo não existia*. Novaes, A. Tempo e História, Companhia das Letras, 1996.
- Kolakowski, L.: *A presença do Mito*, Ed. Da UNB, 1972
- Lévi-Strauss, C.: *O Cru e o Cozido*, Editora Brasiliense, SP, 1991
- O Pensamento Selvagem*, Companhia Editora Nacional, SP, 1976
- Antropologia Estrutural*, Tempo Brasileiro, 1973
- Antropologia Estrutural Dois*, Tempo Brasileiro, 1976
- História de Lince*, Companhia das Letras, 1991
- Malinowski, B.: *Mitologia do Kula*. Malinowski, B. Argonautas do Pacífico Ocidental, Abril, SP, 1984
- Observations on Friedrich Nietzsche's The Birth Of Tragedy*. Thornthorn, R. and Skalnik, P.: *The Early Writings of Bronislaw Malinowski*, Cambridge University Press, 1993
- Overing, Joanna: *O Mito como História: Um problema de tempo, realidade e outras questões*. Mana 1/1, 1995
- Sahlins, M.: *Outras épocas, outros Costumes: a Antropologia da História*. Sahlins, M.: Ilhas de História, Jorge Zahar Editor, RJ, 1987
- Tambiah, S.J.: *Magic, science, and the scope of rationality*, Cambridge University press, UK, 1990.

Turner, Victor: From Ritual to Theatre, Performing Arts Journal Publications, New York city, 1982
Vernant, Jean-Pierre: Mito e pensamento entre os gregos, Paz e Terra, 1990